

## CULTIVAR DE SOJA 'UBERABA' ('UFV-10'): COMPORTAMENTO EM MINAS GERAIS<sup>1/</sup>

Carlos Sigueyuki Sedyama<sup>2/</sup>  
Múcio Silva Reis<sup>2/</sup>  
Tunéo Sedyama<sup>2/</sup>  
Messias Gonzaga Pereira<sup>3/</sup>  
Aluízio Borém de Oliveira<sup>2/</sup>  
José Luiz Lopes Gomes<sup>2/</sup>  
José Humberto Dutra<sup>4/</sup>  
Neylson Eustáquio Arantes<sup>5/</sup>  
Maria Carmem Bhérting<sup>6/</sup>  
Pedro Milanez Rezende<sup>7/</sup>  
Tocio Sedyama<sup>7/</sup>  
Valterley Soares Rocha<sup>2/</sup>

O desenvolvimento de tecnologias agrícolas e a criação de novos cultivares de soja, pelas instituições públicas e particulares de pesquisa do País, têm possibilitado a consolidação efetiva da expansão dessa leguminosa no Estado de Minas Gerais, notadamente nas regiões do Alto Paranaíba e do Triângulo Mineiro. Nesse

<sup>1/</sup> Trabalho parcialmente financiado pela FINEP e FIPEC.

Aceito para publicação em 26-9-1985.

<sup>2/</sup> Departamento de Fitotecnia da U.F.V. 36570 Viçosa, MG.

<sup>3/</sup> CEPLAC/CEPEC/DIGEN. 45600 Itabuna, BA.

<sup>4/</sup> Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro. 38360 Capinópolis, MG.

<sup>5/</sup> Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais. 38100 Uberaba, MG.

<sup>6/</sup> Central de Desenvolvimento Agrário de Florestal. 35663 Florestal, MG.

<sup>7/</sup> Departamento de Agricultura da ESAL. 37200 Lavras, MG.

sentido, a Universidade Federal de Viçosa (UFV), localizada no município de Viçosa, Minas Gerais, através da realização de pesquisas e do desenvolvimento de cultivares de soja adaptados às condições de solo e clima dessas regiões, tem desempenhado relevante e decisivo papel.

Do Programa de Melhoramento de Soja da UFV, iniciado em 1963, já resultaram os cultivares (2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9) 'Mineira' e 'Viçosa', em 1969; 'UFV-1', em 1973; 'UFV-2', em 1977; 'UFV-3', em 1979; 'UFV-4' e 'UFV-Araguaia', em 1981; e 'UFV-5', em 1982. Em 1984, essa Instituição colocou à disposição dos produtores de sementes do Estado de Minas Gerais outro cultivar denominado 'Uberaba' ('UFV-10').

*Origem e desenvolvimento do cultivar.* O cultivar 'Uberaba' é resultante do cruzamento entre 'Santa Rosa' e 'UFV-1', realizado na Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa, Minas Gerais, em 1973. Recebeu, inicialmente, a denominação de VX28-S-28, participando dos ensaios preliminares de competição entre linhagens de soja com esse nome. A partir do ano agrícola 1980/81, foi testado nos ensaios finais de avaliação do comportamento de cultivares de soja em diversas localidades do Estado de Minas Gerais, com a designação de UFV 80-91.

O método de seleção utilizado na sua obtenção foi o genealógico modificado, descrito por BRIM (1), com pequena adaptação, isto é, substituiu-se a descendência de uma única semente pela descendência de todas as sementes originárias de uma vagem por planta, multiplicadas em massa.

*Descrição do cultivar.* 'UFV-10' apresenta as seguintes características:

Instituição de origem.....	Universidade Federal de Viçosa
Instituição introdutora.....	Universidade Federal de Viçosa
Instituições colaboradoras .....	EPAMIG, ESAL, FINEP e FIPEC
Ano de lançamento .....	1984
Genealogia.....	Cruzamento entre 'Santa Rosa' e 'UFV-1', realizado em 1973
Denominação anterior ao lançamento.....	UFV 80-91
Cor do hipocótilo .....	Roxa
Cor da flor.....	Roxa
Cor da pubescência.....	Marrom
Cor da vagem.....	Marrom
Cor do tegumento da semente .....	Amarela
Cor do hilo.....	Marrom-clara
Cor dos cotilédones.....	Amarela
Qualidade da semente.....	Boa
Peso médio de cem sementes.....	12,5 g*
Hábito de crescimento .....	Determinado
Número médio de dias para a floração.....	55*
Número médio de dias para a maturação.....	143*
Altura média da planta.....	82 cm*
Altura média de inserção da 1. <sup>a</sup> vagem.....	18 cm*
Resistência ao acamamento .....	Boa
Resistência à deiscência da vagem.....	Boa
Teor de óleo .....	23,99%
Teor de proteína .....	40,53%
Região de adaptação .....	Brasil Central

\*Caracteres afetados pelo ambiente.

*Reação às doenças.* A soja 'Uberaba' é resistente à pústula-bacteriana, causada pela bactéria *Xanthomonas campestris* pv. *phaseoli* (Smith) Dye, ao fogo-sel-

vagem, doença causada pela bactéria *Pseudomonas syringae* pv. *tabaci* (Wolf & Foster) Stevens, à mancha-olho-de-rá, causada pelo fungo *Cercospora sojina* Hara, e ao nematóide formador de galhas, causada pelo *Meloidogyne javanica*.

*Produção de grãos e outras características.* Os resultados apresentados nos Quadros 1, 2 e 3 indicam que a soja 'Uberaba' tem boa capacidade de produção de grãos. No ano agrícola 1982/83, em 20 ensaios, ela produziu, em média, cerca de 21% mais do que a 'IAC-2', 5,8% mais do que a 'Doko' e 4,4% mais do que a 'UFV-1' (Quadro 1). No ano agrícola 1983/84, em 23 ensaios, produziu, em média, 6% mais do que a 'IAC-8' e 3,6% mais do que a 'Doko' (Quadro 3). Observa-se também, nos Quadros 2 e 3, que ela apresenta altura média de planta e altura de inserção da primeira vagem adequadas para a colheita mecanizada e mostra-se resistente ao acamamento de plantas.

As pesquisas realizadas com a soja 'Uberaba' indicam que ela adaptou-se melhor a solos de média a alta fertilidade e tem boa estabilidade de produção de grãos.

Apresenta melhor desempenho em regiões compreendidas entre os paralelos 17° e 21° LS.

#### SUMMARY

#### (THE SOYBEAN CULTIVAR 'UBERABA' ('UFV-10'): PERFORMANCE IN THE STATE OF MINAS GERAIS, BRAZIL)

'Uberaba', or 'UFV-10', is a high yielding soybean cultivar released by the Federal University of Viçosa for the farmers of Central Brazil. It originated from the cross 'Santa Rosa' x 'UFV-1' and was tested as VX28-S-28 and as UFV 80-91. It was developed by the single pod descent method. 'Uberaba' has purple flowers, brown pods and pubescence, yellow seedcoat and cotyledons, light brown hilum, and determinate growth habit. It is a late maturing variety and resistant to lodging

QUADRO 1 - Resultados médios de produção de grãos, em kg/ha, obtidos nos ensaios de avaliação de cultivares de soja conduzidos em Minas Gerais, nos anos agrícolas 1981/82 e 1982/83

Cultivares	Produção de grãos (kg/ha)	Produção relativa (%)
1981/82 1/		
Uberaba	2153	119
IAC-2	1809	100
1982/83 2/		
Uberaba	2659	121
UFV-1	2548	116
Doko	2512	114
IAC-2	2206	100

1/ Médias de 8 ensaios.

2/ Médias de 20 ensaios.

QUADRO 2 - Resultados médios de algumas características agronômicas obtidos no ensaio final de avaliação de cultivares de soja, em cinco épocas de plantio. CEPET. Capinópolis, MG - 1983/84 <sup>1/</sup>

Cultivares	Produção de grãos (kg/ha)	Produção relativa (%)	Altura planta (cm)	Altura 1. <sup>a</sup> vagem (cm)	Grau de acamamento (1 - 5) <sup>2/</sup>
Uberaba	2011	117	84	15	2,0
Doko	1915	111	93	17	1,7
IAC-8	1717	100	87	15	1,8

1/ Plantios realizados no período de 4/11 a 30/12/83.

2/ Grau 1 = todas as plantas eretas; grau 5 = todas as plantas acamadas.

QUADRO 3 - Resultados médios de algumas características agronômicas obtidos em 23 ensaios de avaliação final de cultivares de soja conduzidos em diversas localidades de Minas Gerais, no ano agrícola 1983/84 <sup>1/</sup>

Cultivares	Produção de grãos (kg/ha)	Produção relativa (%)	Altura planta (cm)	Altura 1. <sup>a</sup> vagem (cm)	Grau de acamamento (1 - 5) <sup>2/</sup>
Uberaba	2200	106	82	18	1,9
Doko	2124	102	94	23	1,9
IAC-8	2085	100	84	16	1,6

1/ Localidades: Capinópolis, Cachoeira Dourada, Ituiutaba, Monte Alegre, Araçari, Conquista, Uberaba, Iraí de Minas, Coromandel, Patos de Minas, Presidente Olegário, Rio Paranaíba, Florestal e Cordisburgo.

2/ Grau 1 = todas as plantas eretas; grau 5 = todas as plantas acamadas.

and pod shattering. It is also resistant to bacterial pustule, wildfire, frogeye, and *Meloidogyne javanica*. Several tests have shown that 'Uberaba' has a very good productivity and that its plants are suitable for mechanical harvest over a wide range of environmental conditions. The research indicated that it is more adapted to soils of medium to high fertility, and the region between 17° and 21° South Latitudes.

## LITERATURA CITADA

1. BRIM, C.A. A modified pedigree method of selection in soybeans. *Crop Science* 6(2):220. 1966.
2. SEDIYAMA, T.; ATHOW, K.L.; SEDIYAMA, C.S. & SWEARINGIN, M.L. 'UFV-1', nova variedade de soja para o Brasil Central. *Rev. Ceres* 20(112):465-468. 1973.
3. SEDIYAMA, T.; ATHOW, K.L.; SEDIYAMA, C.S. & REIS, M.S. 'UFV-2', variedade de soja para o Brasil Central. *Rev. Ceres* 24(136):639-643. 1977.
4. SEDIYAMA, T.; ATHOW, K.L.; SEDIYAMA, C.S.; REIS, M.S. & ARANTES, N.E. 'UFV-3', variedade de soja para o Norte de Minas Gerais. *Rev. Ceres* 27 (149):91-95. 1980.
5. SEDIYAMA, T.; SEDIYAMA, C.S.; ATHOW, K.L.; REIS, M.S.; PEREIRA, M.G.; MARTINS, O.; DUTRA, J.H. & ARANTES, N.E. 'UFV-4', variedade de soja para o cerrado do Brasil Central. *Rev. Ceres* 28(158):147-423. 1981.
6. SEDIYAMA, T.; SEDIYAMA, C.S.; MARTINS, O.; PEREIRA, M.G.; REIS, M.S.; ATHOW, K.L.; SPEHAR, C.R. & COSTA, A.V. 'UFV-Araguaia', cultivar de soja para o cerrado do Brasil Central. Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, 1981 4p. (Folder).
7. SEDIYAMA, T.; SEDIYAMA, C.S.; REIS, M.S.; PEREIRA, M.G.; MARTINS, O.; DUTRA, J.H.; GOMES, J.L.L.; BHÉRING, M.C.; ARANTES, N.E.; SPEHAR, C.R.; OLIVEIRA, A.B. de & REZENDE, P.M. 'UFV-5', cultivar de soja para o cerrado do Brasil Central. Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, 1982. 4p. (Folder).
8. SWEARINGIN, M.L. & SEDIYAMA, T. 'Mineira', nova variedade de soja para a Região Central do Brasil. Viçosa, UREMG, 1969. 4p. (Folder).
9. SWEARINGIN, M.L. & SEDIYAMA, T. 'Viçosa', nova variedade de soja para a Região Central do Brasil. Viçosa, UREMG, 1969. 4p. (Folder).